



ORAÇÃO

*Ó Deus, que concedeste graças inumeráveis
ao Beato Josemaría sacerdote,
escolhendo-o como instrumento fidelíssimo
para fundar o Opus Dei,
caminho de santificação no trabalho profissional
e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão,
faizei com que eu também saiba converter
todos os momentos e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar
e de servir, com alegria e simplicidade,
a Igreja, o Romano Pontífice e as almas,
iluminando os caminhos da terra
com a luz da fé e do amor.
Dignai-Vos conceder a canonização
do Beato Josemaría e, por sua intercessão,
o favor que Vos peço... (peça-se).
Amen.*

Pai nosso, Ave Maria, Glória.

Este Boletim Informativo
distribui-se gratuitamente.
Quem o desejar receber
pode pedi-lo a
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as
Causas dos Santos,
R. Esquerda, 54,
1600-447 LISBOA
e-mail:
Lisboa@opusdei.org

Quem quiser ajudar
a custear esta edição
poderá enviar os seus
donativos para a mesma
morada ou então, por
transferência bancária,
para a conta
D. O. 210/78730
do Banco Nacional
Ultramarino,
Arco do Cego,
1000-140 LISBOA.

Agradecemos o envio do
nome e morada de
pessoas a quem possa
interessar receber este
Boletim informativo ou
estampas com a oração
ao Beato Josemaría
Escrivá.

**Este Boletim Informativo
publica-se com
aprovação da
Congregação para as
Causas dos Santos.**

Propriedade:
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as Causas
dos Santos
R. Esquerda, 54
1600-447 LISBOA

Paginação:
Paulo Emiliano
Impressão:
Minerva do Comércio
Tr. da Oliveira à Estrela, 10
1200-748 Lisboa



O Beato
**JOSEMARÍA
ESCRIVÁ**

Fundador
do Opus Dei

VIDA

Os pais do Beato
Josemaría

ENCONTROS

Dualtech: uma
escola com ideal

TESTEMUNHO

A história de uma
cura milagrosa

Boletim Informativo

nº 18, Junho de 2001



Sabes encontrar Deus no trabalho do dia-a-dia?

ÍNDICE

EM DESTAQUE

"Fazei-vos ao largo e lançai as redes"

pág. 3

VIDA

Os pais do Beato Josemaría

pág. 6

DOCUMENTÁRIO

O rasto deixado por um Santo

pág. 11

ENCONTROS

Dualtech: uma escola com ideal

pág. 12

TESTEMUNHO

A história de uma cura milagrosa

pág. 16

LIVROS

Escrivá, um espírito ecuménico

pág. 18

FAVORES

Por intercessão do Beato Josemaría

pág. 20

DECLARAÇÕES

Trinta anos de cooperação com o Opus Dei

pág. 23

Para obter mais informações sobre o Beato Josemaría e sobre o Opus Dei pode consultar-se a página www.opusdei.org da Internet e inscrever-se aí para receber gratuitamente notícias por e-mail.

Na capa:
Dualtech, uma escola profissional nas Filipinas.



BEATO JOSEMARÍA ESCRIVÁ CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado em Saragoça a 28 de Março de 1925. No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional e do cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais. No dia 14 de Fevereiro de 1930, o Beato Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950 e a 28 de Novembro de 1982 foi erigido como Prelatura pessoal, que era a configuração jurídica desejada e prevista pelo Beato Josemaría Escrivá. Quando entregou a alma a Deus, a 26 de Junho de 1975, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que animava o Beato Josemaría Escrivá. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por Sua Santidade o Papa João Paulo II em Roma, a 17 de Maio de 1992. O seu corpo repousa na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz (viale Bruno Buozzi 75, Roma).

Como em 9 de Janeiro de 2002 fará cem anos que o Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu, esse ano será assinalado em todo o mundo por diversas actividades. Em Janeiro de 2002 decorrerá em Roma, na Universidade Pontifícia da Santa Cruz, um congresso sobre «A Grandeza da Vida Corrente», e já em 2001 haverá algumas iniciativas preparatórias do Centenário.

Além de ser uma oportunidade particularmente adequada para meditar sobre os ensinamentos do Beato Josemaría, o Centenário será marcado por gestos de solidariedade, como o início de uma nova escola profissional em Lagos (Nigéria), que alguns dos fiéis da Prelatura decidiram promover em colaboração com outras pessoas, para abrir as portas do mercado de trabalho a jovens com poucos recursos.

O grande objectivo de todas as actividades deste Centenário é que muitas pessoas se aproximem de Deus e descubram a alegria da vida cristã.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

"Fazei-vos ao largo e lançai as redes"

A poucos meses do centenário do nascimento do Beato Josemaría

No próximo dia 9 de Janeiro completar-se-ão cem anos sobre o nascimento do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Dou graças à Santíssima Trindade por esta figura ilustre da Igreja, a quem o Senhor confiou a realização de desígnios misericordiosos para com a humanidade. De facto, ao servir-Se do



Beato Josemaría como instrumento fidelíssimo, Deus recordou novamente aos homens e mulheres do século recém-concluído e àqueles que viverão nos tempos futuros, que chama todos, sem excepção alguma, à santidade: cada um nas circunstâncias concretas em que a sua vocação humana o colocou. Não a uma santidade aligeirada, mas à perfeição da caridade. O Fundador do Opus Dei, movido pela graça, trouxe uma mensagem de grande novidade — antiga como o Evangelho e, como o Evangelho, nova, costumava comentar —, capaz de remover tantos espíritos nobres, recordando-lhes que estão chamados a serem *não apenas alter Christus, mas ipse Christus, o próprio Cristo*, no trabalho profissional, nas ocupações familiares, nas circunstâncias vulgares da sua vida. Este sacerdote exemplar não se limitou a anunciar essa "novidade". Com o espírito do Opus Dei — surgido, por querer divino, no dia 2 de Outubro de 1928 — inaugurou na terra um modo concreto e eficaz de realizar essa Vontade salvífica universal de Deus: *um caminho de santificação no trabalho*

profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, como se diz numa oração repetida diariamente por milhões de pessoas.

Esta novidade da Obra — escrevia há anos o Fundador do Opus Dei —, não é a novidade de um simples fenómeno humano. É a novidade das coisas de Deus, que como bom Pai provê a sua família de coisas

velhas e novas (cf. Mt 13, 52). Novidade (...) que não envelhece, porque é participação da única boa-nova, e pressupõe — como fenómeno social dos fiéis cristãos — o voltar maravilhoso ao espírito com que os primeiros fiéis viveram a mensagem da salvação (Carta, 25-I-1961, nº 13).

GRATIDÃO SINCERA

Como poderíamos deixar de agradecer de todo o coração à Santíssima Trindade esta sua misericórdia com a humanidade? Mas a gratidão não deve ficar apenas num mero sentimento, devemos manifestá-la em ges-

Adormecidos, quase sem fé

O Senhor quis promover a sua Obra quando, na maioria dos países, elites e massas inteiras pareciam afastar-se da Fonte de toda a graça; quando, inclusivamente em países de antiga história cristã, entre o povo era escassa a frequência dos Sacramentos; quando vastas camadas do laicado pareciam adormecidas, como se a sua fé operativa se tivesse desvanecido.

(Beato Josemaría Escrivá, Carta 25-I-1961, nº 13)

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas



tos concretos. Como diz o velho adágio, *obras é que são amores, e não boas palavras* [N.T.: em espanhol a frase é: *obras son amores y no buenas razones*].

É esta a segunda reflexão que a proximidade deste aniversário me sugere. Com outras palavras tomadas da pregação do Beato Josemaría, gostaria de recordar *que Deus, ao reparar em nós, ao conceder-nos a sua graça para que lutemos por alcançar a santidade no meio do mundo, nos impõe também a obrigação do apostolado. Compreendei que, até humanamente, (...) a preocupação pelas almas brota como consequência lógica dessa eleição* (*Amigos de Deus*, nº 5). Porque **quem verdadeiramente encontrou Cristo** — escreve o Papa João Paulo II na Carta apostólica em que traça o programa pastoral da Igreja para o novo século —, **não pode guardá-Lo para si; tem de O anunciar. É preciso um novo ímpeto apostólico, vivido como compromisso diário** (*Novo millennio ineunte*, nº 40).

Duc in altum!, anima-nos o Santo Padre, levando-nos a abandonar o porto tranquilo da inactividade — do comodismo — que tantas vezes retém os cristãos. É hora de se lançar com valentia por todos os mares do mundo, colaborando pessoalmente, sem medo de nada nem de ninguém, na nova evangelização da sociedade. O próprio Mestre nos convida imperiosamente a esta

pesca de almas, como disse a Pedro e aos primeiros Doze: **faz-te mar adentro, e lançaí as vossas redes para a pesca** (Lc 5, 4). É tempo de apostolado, o momento de manifestar, com factos concretos e diários, o zelo pela salvação das almas, característica dos discípulos de Jesus Cristo e sinal certo de que realmente se procura empenhadamente a união com Deus, a santidade.

PRIORIDADE DA ORAÇÃO

Para levar uma pesca abundante aos pés de Cristo, para aproximar as almas de Deus, é indispensável relacionarmo-nos assiduamente com a Santíssima Trindade.

Escutemos de novo o Santo Padre: **É necessário aprender a rezar (...). Na oração, desenrola-se aquele diálogo com Jesus que faz de nós seus amigos íntimos: «Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós»** (Jo 15, 4). Esta reciprocidade constitui precisamente a substância, a alma da vida cristã, e é condição de toda a vida pastoral autêntica. **Obra do Espírito Santo em nós, a oração abre-nos, por Cristo e em Cristo, à contemplação do rosto do Pai. Aprender esta lógica trinitária da oração cristã, vivendo-a plenamente sobretudo na liturgia, meta e**

As fotografias desta página foram tiradas no último Jubileu, durante o qual muitas pessoas aproveitaram a peregrinação a Roma para visitarem também a igreja Prelácia de Santa Maria da Paz, onde se encontra sepultado o Beato Josemaría.



fonte da vida eclesial, mas também na experiência pessoal, é o segredo dum cristianismo verdadeiramente vital, sem motivos para temer o futuro porque volta continuamente às fontes e aí se regenera

 (*Novo millennio ineunte*, nº 32).

Apoiado na sua experiência pessoal e na de milhares de almas, o Fundador do Opus Dei assegura-nos que esse caminho, que leva à contemplação amorosa da Santíssima Trindade, começa habitualmente pela oração vocal. Quem reza com amor e perseverança, se não abandona o empenho por rezar bem em momentos de dificuldade ou de aridez, se recorre assiduamente às fontes vivas da graça — à Confissão, à Eucaristia —, se se esforça por viver na presença de Deus ao longo do dia, chega a adquirir uma verdadeira vida interior: **Primeiro uma jaculatória, e depois outra e outra... Até que parece insuficiente esse fervor, porque as palavras se tornam pobres... E abrem-se as portas à intimidade divina, com os olhos postos em Deus sem descanso e sem cansaço** (*Amigos de Deus*, nº 296).

Talvez alguém pense que estas reflexões são as mesmas de sempre. Não lhe faltará razão. A relação pessoal com Deus na oração, a frequência dos sacramentos, a preocupação pelas almas... são realidades que estruturam toda a existência cristã. Mas é preciso pô-las em prática com mais tenacidade, com maior fidelidade; numa palavra, com mais amor. As palavras de João Paulo II na Carta apostólica *Novo millennio ineunte* serão sempre actuais: **Não se trata de inventar um programa novo. O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar, imitar, para Nele viver a vida trinitária e com Ele transformar a**

Utilizando as suas próprias vozes

A Obra, calada e modesta, mas palpitando de espírito divino, foi instrumento do Senhor: Deus quis despertar os homines dormientes, utilizando as suas próprias vozes. E estes homens da rua haveriam de dizer aos outros — ao companheiro de trabalho, ao irmão ou aos filhos, ao discípulo ou ao mestre — hora est iam nos de somno surgere (Rom 13, 11) já é tempo de despertar; in novitate vitæ ambulemus (Rom 6, 4) caminhemos com uma vida nova.

(Beato Josemaría Escrivá, Carta 25-I-1961, nº 13)

história até à sua plenitude na Jerusalém celeste (*Novo millennio ineunte*, nº 29).

Nossa Senhora, *Estrela da nova evangelização*, Astro que ilumina o novo milénio com o seu fulgor, é o caminho mais rápido e fácil de percorrer para encontrar, seguir e amar Cristo. O Beato Josemaría escreveu-o em *Caminho*, há mais de sessenta anos, e reafirmou-o durante toda a sua vida, como fruto comprovado de uma experiência feliz: **A Jesus sempre se vai e se "torna a ir" por Maria** (*Caminho*, nº 495).

Roma, 28 de Fevereiro de 2001

+ Javier Echevarría
Prelado do Opus Dei



OS PAIS DO BEATO JOSEMARÍA

Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás nasceu em Barbastro (província de Huesca, Espanha) pelas dez da noite do dia 9 de Janeiro de 1902. Os seus pais eram José Escrivá y Corzán (1867-1924), natural de Fonz (Huesca) e Dolores Albás y Blanc (1877-1941), de Barbastro.

Os Escrivá, originários de Narbonne (França), tinham criado raízes, há séculos, na comarca catalã de Balaguer (província de Lleida). Os pais de José Escrivá tinham algumas terras e viviam em Fonz e ele chegou a Barbastro, ainda novo, para se estabelecer como comerciante. Começou como empregado da loja de tecidos "Cirilo Latorre" e, mais tarde, com dois outros profissionais do ramo, constituiria a sociedade "Sucessores de Cirilo Latorre", que depois deu origem à "Juncosa y Escrivá".

A família de D. Dolores Albás provinha de Aínsa, capital da região do Sobrarbe, junto aos Pirinéus. O avô paterno de D. Dolores, Manuel Albás, tinha-se mudado para Barbastro e lá casara. Teve quatro filhos, o mais velho dos quais, Pacual Albás, casaria com Florencia Blanc. Tiveram quinze filhos, dos quais a penúltima foi a María Dolores, que seria a mãe do Fundador do Opus Dei.

Em Barbastro

José Escrivá e Dolores Albás casaram-se na catedral de Barbastro no dia 19 de Setembro de 1898 e foram residir para uma

casa da calle Mayor, na esquina com a Praça do Mercado. Foi ali que nasceu a primeira filha, María del Carmen, e o segundo filho, José María (que, anos mais tarde, por devoção a S. José e a Nossa Senhora, uniu os dois nomes num só); a estes dois filhos seguiram-se três raparigas, María Asunción, María de los Dolores e María del Rosario, e, quando a família, já residia em Logronho, nasceu mais um rapaz, Santiago.

O casal Escrivá era considerado e estimado em Barbastro, onde tinha muitos amigos e uma extensa família por parte da mulher. A posição económica era desafogada e o futuro parecia promissor.

Oferecido a Nossa Senhora

O Beato Josemaría nasceu e cresceu saudável mas ficou gravemente doente aos dois anos. Os médicos deram-no por perdido e, uma noite, avisaram o pai que a criança sobreviveria poucas horas. Então, os pais pediram a Nossa Senhora, com especial intensidade, que curasse o filho e Dona Dolores prometeu levar o menino em pere-

Vergonha só para pecar

Havia duas coisas que me aborreciam muito, em pequeno: beijar as senhoras amigas da minha mãe, que a vinham visitar, e vestir fatos novos (...). Escondia-me debaixo da cama e negava-me a sair à rua, teimoso...; então a minha mãe, com uma das bengalas que o meu pai usava, dava umas pancadinhas ligeiras no chão, delicadamente, e então eu saía: por medo da bengala, não por outra coisa (...). Depois, com ternura, dizia-me: Josemaría, vergonha só para pecar. Muitos anos depois, dei-me conta de que havia naquelas palavras uma razão muito profunda.

(Beato Josemaría Escrivá, Carta, 24-III-1931 e Meditação, 14-II-1964)



grinação à ermida de Nossa Senhora de Torreciudad (muito venerada na região), no caso de ele se curar. Na manhã seguinte, quando um dos médicos perguntou *a que hora é que a criança falecera*, José Escrivá respondeu: *Não só não morreu, como está ótimo*. A criança foi levada pelos pais à ermida e oferecida a Nossa Senhora. Ao contar ao filho este grande favor de Santa Maria, a mãe costumava dizer-lhe: *Meu filho, tu já estavas mais morto que vivo; se Deus te conservou na terra, será para algo grande*.

Oração em família

Os Escrivá eram cristãos e rezavam algumas orações em família, ao Domingo assistiam à Missa, rezavam o Terço juntos, ao sábado iam às cerimónias marianas a uma igreja próxima, assistiam à Missa do Galo... Desde muito novo, Josemaría aprendeu com os pais as primeiras orações infantis. A mãe preparou-o para a primeira Confissão e, no dia previsto, levou-o ao confessor. O pequeno era muito amigo do pai: esperava-o com impaciência no regresso do trabalho, abria-lhe a porta ou corria ao seu encontro, e metia a mão no bolso do casaco à procura de alguma guloseima ou, no Inverno, de castanhas quentes. O pai levava-o às feiras

Lições aprendidas com a mãe

Recordo a minha mãe. Ainda hoje, com os meus sete anos (sabeis que mandei o zero passear), rezo de manhã e à noite as orações que ela me ensinou. Por isso, ainda hoje com esta idade, lhe devo a piedade toda da minha vida. A minha mãe levou-me ao seu confessor, quando tinha seis ou sete anos, e fiquei muito contente. Não recordo tê-la visto nunca desocupada; estava sempre a fazer alguma coisa: um bordado, a coser ou a recoser peças de roupa, lia... Não me lembro de alguma vez ter visto a minha mãe ociosa. E não era uma pessoa esquisita: era uma pessoa corrente, amável, uma boa mãe de família, de família cristã, e sabia aproveitar o tempo.

(Beato Josemaría Escrivá, Carta, 29-VII-1965, tertúlia, 21-X-1972 e 3-XI-1972)

de Barbastro ou das povoações próximas, ou passeava com ele pela cidade; eram uns passeios muito especiais, de grande intimidade entre o filho e o pai e ocasião das pequeninas confidências e perguntas da criança.

A morte das irmãs mais novas

A partir de certa altura, o sofrimento entrou em cheio em casa dos Escrivá: entre 1910 e 1913 morreram as três últimas filhas, começando pela mais nova até à mais velha. Vendo os seus a sofrerem tanto, Josemaría começou a perceber a amargura a que o sofrimento pode chegar, ao mesmo tempo que aprendeu dos pais a encará-lo cristãmente. Tornou-se mais ponderado; e um dia, pensando na sequência daquelas três mortes, disse à mãe: *Para o ano, é a minha vez*. Ela, para o consolar, lembrou-lhe: *Eu ofereci-te a Nossa Senhora. Ela tomará conta de ti*.

Dificuldades económicas

A estas provações familiares juntou-se a falência da loja de José Escrivá, que obrigou o pai a procurar um trabalho da sua profissão fora de Barbastro. Encontrou-o em Logronho e toda a família se mudou para lá em 1915. Os primeiros anos de Logronho do Beato Josemaría decorreram fundamentalmente no ambiente do liceu e da família. A adaptação à nova cidade foi difícil, mas acabou por resultar muito bem graças aos conselhos do pai, José Escrivá, e à facilidade nata de Josemaría para fazer amigos, fruto da lealdade que tinha com os companheiros. Durante esses anos, através da leitura, adquiriu uma ampla cultura; dedicou muito tempo ao estudo da História e dos clássicos da Literatura. Em 1918 acabou o liceu no Instituto de Logronho, com classificações excelentes.

Texto: E. Toranzo

Desenhos do livro *Vida e Ventura de um Burrinho de Nora... e o seu Relojoeirinho*, de P. Monckeberg



Com pouco dinheiro, mas livre

Em casa nunca me bateram: só uma vez o meu pai me deu um tabefe, que não deve ter sido muito forte. Nunca me impunham a sua vontade; eu andava com pouco dinheiro, pouquíssimo, mas livre.

(Beato Josemaría Escrivá, Meditação, 14-II-1964)

Formação em casa, mais que na escola

Deus Nosso Senhor foi preparando as coisas para que a minha vida fosse normal e corrente, sem nada chamativo. Fez-me nascer numa família cristã, como costumam ser as do meu país, com pais exemplares que praticavam e viviam a sua fé, dando-me uma grande liberdade desde criança, vigiando-me ao mesmo tempo com atenção. Procuravam dar-me uma formação cristã e foi ali que a adquiri, mais que na escola, embora tivesse andado desde os três anos num colégio de freiras e, a partir dos sete, num de religiosos.

(Beato Josemaría, *Meditação*, 14-II-1964)

Sorridente, apesar de tudo

Sempre fiz sofrer muito os que tinha à minha volta. Não provoquei catástrofes, mas Nosso Senhor, para me dar a mim que era o cravo — perdão, Senhor —, dava uma no cravo e cem na ferradura. E vi o meu pai como a personificação de Job. Perderam três filhas, uma a seguir à outra, em anos consecutivos, e ficaram arruinados.

E lá fomos. O meu pai foi heróico, depois de ter adoecido do mal clássico (dou-me hoje conta) que segundo os médicos é fruto de passar por grandes desgostos e preocupações. Ficaram-lhe dois filhos e a minha mãe; e fez-se forte, e não se poupou nenhuma humilhação para nos sustentar decentemente. Ele teria podido ficar numa posição brilhante para aqueles tempos, se não tivesse sido um cristão e um cavaleiro, como dizem na minha terra (...). Não o recordo jamais com um gesto severo; recordo-o sempre sereno, de cara alegre. E morreu esgotado: com apenas cinquenta e sete anos, morreu esgotado, mas sempre sorridente.

Tenho um santo orgulho: amo o meu pai com toda a alma, e creio que tem um lugar muito alto no Céu porque soube aguentar toda a humilhação que implica ficar na rua, de um modo tão digno, tão maravilhoso, tão cristão (...). Não creio que necessite de sufrágios; se precisar deles, faço-os neste momento. Vi-o sofrer com alegria, sem manifestar o sofrimento. E vi uma valentia que era uma escola para mim.

(Beato Josemaría, *Meditação*, 14-II-1964 e *conversa*, 18-V-1970)



Dona Dolores (1877-1941) era uma mulher piedosa, distinta e amável, de uma elegância doce e serena; aqueles que se deram mais com ela descrevem o seu bom carácter, a sua paciência, o seu jeito simples de conversar. Foi uma trabalhadora infatigável e destacava-se pela personalidade e pelo bom senso.



José Escrivá (1867-1924) era empreendedor, metódico, laborioso e honrado; em casa, era muito acessível e afectuoso; homem de muitos amigos, sincero, generoso, divertido, vestia com bom gosto e era muito equilibrado na relação com os outros. *Era esmoler*, costumava dizer o Beato Josemaría. Mostrava-se particularmente amável com os empregados, atento à sua vida cristã. Organizava conferências quaresmais para eles, pagando os gastos e deixando-lhes inteira liberdade para assistirem ou não.

O Rasto Deixado por um Santo

Documentário sobre a catequese do Beato Josemaría na Argentina, 25 anos depois

Ao comemorarem-se 25 anos da estadia do Beato Josemaría na Argentina, fez-se um documentário intitulado *O Rasto Deixado por um Santo* (em espanhol: *La huella de un santo*), aproveitando sequências filmadas durante os encontros que o Beato Josemaría teve com milhares de pessoas na América do Sul. O Fundador do Opus Dei esteve na Argentina de 7 a 28 de Junho de 1974, na cidade de Buenos Aires. Aí acorreram pessoas do interior da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, para estarem com ele e, por isso, muitos encontros tiveram de ser em grandes teatros ou em auditórios. Um deles, que foi utilizado duas vezes, albergou cinco mil pessoas, de cada vez. Além destes momentos mais públicos, houve muitas conversas particularmente íntimas, com fiéis do Opus Dei e familiares, na casa de La Chacra, onde esteve alojado durante essa viagem.

O Rasto Deixado por um Santo compõe-se de fragmentos destes encontros, com perguntas dos assistentes e respostas do Beato Josemaría

Escrivá. Passados tantos anos, os protagonistas não esqueceram aqueles dias:

— *Foi muito simpático; disse que eu era verdadeiramente artista, conta Teresa Vega de Vergara, uma paraguiaia que interpretou umas polkas do seu país.*

— *Impressionou-me muito viver a pobreza com alegria e foi uma das coisas que aprendi no Opus Dei, comenta María Clinton, que numa conversa disse ao Beato Josemaría: Padre, sempre fui pobre, mas queria ter muito, para dar-lhe tudo.*

— *Recordei muitas vezes o amor tão grande que Josemaría Escrivá tinha pelos pobres, pelos mais necessitados, e o seu exemplo ajudou-me a amá-los cada vez mais, declara o actual Arcebispo de S. João, Mons. Alfonso Delgado, lembrando-se de um encontro que o Beato Josemaría teve com sacerdotes.*

— *Conhecer o Beato Josemaría foi a coisa mais importante que me aconteceu na vida, assegura Ángel Vera, sargento reformado da Polícia Federal, que fez parte da segurança do Beato Josemaría na Argentina.*



O documentário termina com umas palavras do Beato Josemaría que deixaram um verdadeiro rasto, pelas palavras, pelo olhar, pelos gestos, pelo sorriso, pela sua amizade e pela sua oração.



DUALTECH: UMA ESCOLA COM IDEAL



A santificação do trabalho é um dos ensinamentos centrais do Beato Josemaría. O Opus Dei está nas Filipinas desde 1964.

Em 1982, as Filipinas tinham uma economia em crescimento acelerado, como, aliás, o resto do mundo, em especial o Médio Oriente. Muitos trabalhadores filipinos mais qualificados, vendo a oportunidade de ganharem mais nessas terras, deixaram o país. A situação ainda hoje se verifica e, ao passo que a economia se desenvolvia enormemente na última década, o número de famílias pobres aumentava.

Foi para resolver estes dois problemas, de escassez de mão-de-obra qualificada e de pobreza crescente no país, que um grupo de empresários de Manila, tocados pelos ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá, que os levaram a preocuparem-se com melhorar a situação de tantas pessoas necessitadas, decidiram criar o *Dualtech Training Center*, uma escola profissional para alunos que acabaram o secundário, trabalhadores e jovens desempregados de famílias de escassos recursos.

Como é que se meteu na aventura de Dualtech?

De facto, comecei a envolver-me no projecto em 1982, quando era presidente de uma grande unidade fabril, aqui em Manila. Estava a assistir a um seminário do *Center for Research and Communication*, promovido por alguns membros do Opus Dei, quando um dos professores nos desafiou a fazer alguma coisa pelos mais pobres. Depois de pensarmos sobre o assunto, decidimos criar esta escola, em parceria com uma ONG alemã, e foi assim que a *Dualtech* nasceu, em Outubro desse ano. A minha empresa é uma das que apoia, há bastante tempo, a escola e posso dizer-lhe que a administração estava plenamente satisfeita com os resultados. Mandámos muitos trabalhadores para *Dualtech* e muitos alunos estagiaram na empresa.

O senhor reformou-se em 1998. O que é que o fez mudar-se para Dualtech?

Começando pelo princípio: gostei do que vi: professores dedicados, pais que acompanhavam os filhos, estudantes com garra. Um dia, antes de ter aceite trabalhar aqui, estive com um grupo de alunos. Tinham um aspecto pobre, subalimentado, mas via-se-lhes brilho nos olhos. Senti nesse momento que todo o projecto podia fazer uma diferença colossal na vida daqueles rapazes e das suas famílias.

Como é que o nome "Dualtech" apareceu? Inventámo-lo. Vem de *Dual Training System*, um sistema alemão de formação que adaptámos ao contexto local.

Os alunos da *Dualtech* passam um dia por semana a receber aulas teóricas na escola e passam o resto da semana (5 dias) na empresa, fazendo um estágio com um supervisor ou um trabalhador com experiência. É esta combinação de teoria e prática que permite que um aluno que acabou o secundário se possa tornar um trabalhador qualificado em apenas dois anos.

Quantos estudantes já formaram?

Desde 1982, já formámos mais de 20.000 operários, finalistas do ensino secundário, jovens desempregados ou técnicos, no conjunto de todos os nossos programas. Destes, mais de 2.000 passaram pelos programas de 2 ou 3 anos e estão actualmente empregados na indústria. Presentemente, temos 1.200 alunos nas escolas de *Dualtech Canlubang* e de *Dualtech Manila*. Formamos cerca de uma centena de trabalhadores da indústria por mês.

Como conseguem uma taxa de emprego tão elevada dos alunos?

Temos professores muito competentes e uma *ratio* elevada de equipamento-estudante. Mas o que é característico é que os nossos cursos são valorizados por actividades que ajudam os alunos a proporem-se um alto grau de rectidão moral, a serem competentes e profissionais na sua forma de trabalhar, a adquirir uma cultura, muito superior à da generalidade dos trabalhadores nacionais. É por causa disto que algumas unidades industriais vêm cá contratar os alunos ainda antes de eles terminarem os cursos. Porque têm uma elevada capacidade técnica e pela sua forma de trabalhar. Eu diria que os alunos que tiraram cursos na são um exemplo sugestivo daquilo que os trabalhadores filipinos podem vir a ser. *Têm, portanto, uma formação em "valores*

do trabalho", a correr paralelamente com as aulas técnicas?

Efectivamente. Cada estudante tem um preceptor, um professor ou um supervisor, que é para ele uma espécie de irmão mais velho, disposto a orientá-lo no que for preciso: sejam dificuldades nas aulas, problemas familiares, ritmo de trabalho muito exigente nos estágios na fábrica, ou questões da sua vida social. Eu próprio acompanho



alguns estudantes. Gosto de falar com eles e dá-me gosto poder ajudá-los em qualquer coisa: um conselho sobre assuntos económicos, ou ouvi-los falar da namorada, de festas, de problemas com os colegas... tudo aquilo que se possa imaginar. Aprecio imenso este contacto com os alunos. Aprendo muito com eles.

Os alunos podem também falar com

As zonas mais pobres da periferia de Manila, de onde procedem muitos alunos de *Dualtech*.



um sacerdote. Pedimos a alguns sacerdotes do Opus Dei que estivessem regularmente na escola à disposição de quem quisesse falar com eles. Não forçamos nenhum estudante, mas eles aproveitam a oportunidade. Para muitos deles é a primeira vez que têm possibilidade de se encontrarem pessoalmente com um sacerdote.

Os vossos alunos são todos católicos?

Claro que não! Há alunos não católicos e até alguns que nem são cristãos, mas damos a todos a possibilidade de receberem direcção espiritual e formação católica. Durante o período em que estão em *Dualtech*, podem ir a um retiro, numa casa de retiros, e assistir a um curso de formação. Nestas actividades

ensina-se-lhes o valor de uma vida recta, a importância de serem bons cidadãos, da disciplina pessoal e do trabalho bem feito, com a maior qualidade possível, pensando no serviço a Deus e aos outros. Estamos firmemente convencidos da eficácia destes ensinamentos do Beato Josemaría, Fundador do Opus Dei. É comovente ver os nossos estudantes darem-se conta do valor do trabalho e adquirirem perspectiva de futuro; vêem que têm muitas possibilidades por diante se trabalharem arduamente e forem pessoas justas.

Os pais não-de estar satisfeitos com a escola...

Acho que sim. Convidamos os pais a vir regularmente a actividades na escola, a trocar impressões com os professores e a direcção, a assistir a cursos de orientação familiar. Há dois anos, numa destas trocas de impressões, os



Dualtech começou em 1982. Desde então, formou vinte mil operários especializados.

pais de um dos nossos alunos perceberam que ele estava a receber muito mais do que aquilo que os pais tinham previsto e decidiram ajudar a escola a expandir o programa de bolsas de estudo. Organizaram encontros com outros pais, e lançaram-se em campanhas para obter financiamento para a escola. Os pais constituíram-se numa associação que recolhe fundos para a escola.

Todos os alunos recebem bolsas de estudo?

Todos! Cobramos uma taxa mínima, indispensável para eles próprios darem valor à formação que recebem. Mas muitos nem sequer conseguem pagar essa quantia, especialmente agora, que atravessamos uma crise económica. Os pais de alguns foram despedidos, ou a mãe adoeceu, ou morreu algum familiar; nas famílias caracteristicamente filipinas, muito unidas, o problema de um é assumido como problema de todos.

Como é que a escola sobrevive à crise?

Com muito esforço! Vamos sobrevivendo com a ajuda de empresários amigos. À partida, com o *Dual System*, as

empresas que oferecem estágios aos nossos alunos já estão a pagar uma fatia importante dos custos de formação. O resto, tentamos conseguir junto de fundações, pedindo a pessoas generosas, a diversas entidades que compreendem o que estamos a fazer e querem ajudar. Os custos estão a crescer todos os anos e as necessidades de financiamento também crescem. É um desafio contínuo, encontrar gente disposta a ajudar.

Quanto aos programas técnicos, qual é o leque de cursos?

No programa de estudos *Dual* temos dois cursos. Um é electromecânica, com a duração de dois anos. As pessoas que acabam o curso ficam aptas a reparar, operar e fazer a manutenção de equipamentos de ar-condicionado, automóveis, computadores, sistemas de telecomunicações e outros do género. São capazes de dimensionar e montar motores eléctricos, bombas, sistemas de controlo, etc. O outro curso dura três anos e chama-se *Tool and Die Making* (fabrico de ferramentas e moldes), uma definição mais clara seria "Mecânica de

precisão". Na indústria, as profissões que têm a ver com equipamentos destes são muito bem pagas, porque são essenciais para as empresas. Além de *Dualtech* só há uma ou duas escolas em todo o país que oferecem este tipo de cursos, e há uma grande procura de alunos.

Tencionam expandir a rede de escolas que funcionam em Dual Training?

Estamos a participar na criação de uma escola destas em Lagos, na Nigéria. Temos lá um consultor permanente que acompanha o desenvolvimento da escola. Recebemos os relatórios dele por correio electrónico e vamos trocando experiências. Começaram a escola em Março de 2000 e estão neste momento com 50 alunos.

Acho que eles tiveram muita sorte nesta parceria com *Dualtech*; mas acho que nós ainda tivemos mais sorte. Continuamos a existir porque continuamos a encontrar gente, como eles, que podemos ajudar e que está ansiosa por captar esta mensagem de gosto pelo trabalho e de brio de o fazer bem feito.

Entrevista por John Joseph Velasco; fotografia: Dualtech Archives

Contactos:
Dualtech Training Center
(Canlubang)
Campus Don Ramon A. Yulo,
Carmelray Industrial Park
Canlubang, Calamba, laguna
e-mail: conlubang@dualtech.org,
http://www.dualtech.org



Ramon B. Santos, 73, é um dos primeiros promotores e em 1999, jubilado de uma das maiores empresas filipinas, tornou-se Presidente da *Dualtech*. Diz ele que levar *Dualtech* a cumprir a sua missão social neste dealbar do novo milénio é um desafio apaixonante.

A história de uma cura milagrosa



Uma fotografia recente de Hellen Katty. Actualmente encontra-se bem e está muito agradecida ao Beato Josemaría.

sou que seria uma alergia comum e, portanto, que desapareceria em breve. A criança foi deitar-se mas a mãe, no fundo, ficou preocupada e levantou-se de noite para ver como estava, sem a acordar para não a assustar. Descobriu então que a almofada estava manchada de sangue, que lhe escorria da boca e da cabeça.

No dia seguinte, o pai levou a menina ao dispensário clínico da Força Aérea. O médico disse que se tratava de uma fragilidade capilar e prescreveu imediatamente uma análise ao sangue. O resultado não foi satisfatório: as plaquetas estavam baixas e, por isso, o sangue não coagulava normalmente.

Enrique voltou para casa preocupado e o casal decidiu levar a criança ao hospital da Força Aérea em Lima. Elena meteu baixa no trabalho e levou a filha Hellen Katty a Lima.

No hospital

Ao chegarem, estava na urgência a Dr.^a Consuelo Astete, que examinou a criança e, dada a gravidade da situação, procedeu ao internamento. O Dr. Jorge Vargas, que tomou conta do caso, pediu novas análises e comprovou a descida sustentada das pla-

quetas, que chegaram a um nível muito abaixo dos limites fisiológicos. Os especialistas diagnosticaram uma "púrpura trombocitopénica idiopática grave". O Dr. Vargas informou a mãe do estado da criança e pediu-lhe que chamasse o marido. Elena passou essa noite à cabeceira da filha. O médico tinha-lhe pedido para estar com atenção à Hellen, porque se debilitava cada vez mais.

Os novos exames alarmaram o médico. Quando foi visitar a criança pelas 11 horas da manhã, voltou-se para a mãe e entregou-lhe uma pagela do Beato Josemaría Escrivá que a Dr.^a Consuelo Astete lhe tinha enviado dois dias antes, mas ele se tinha esquecido de entregar.

A cura

Desde que recebeu a pagela do Beato Josemaría Escrivá, Elena rezou insistentemente a oração, pedindo com muita devoção a vida da filha. De vez em quando, colocava a estampa por baixo da almofada da Hellen. Embora não conhecesse o Beato Josemaría, ao olhar a fotografia, sentiu que despertava a sua fé.

Conforme a mãe recorda, a criança estava preparada e esperavam que falecesse nesse dia. De manhã ainda lhe fizeram outro exame, e às 3 da tarde desse mesmo dia, quinta-feira, 22 de Setembro, o Dr. Vargas apareceu com os resultados do exame. Tinha boas notícias. Ao ver Elena, disse-lhe: "Minha senhora, a sua fé salvou a sua filha: as plaquetas subiram para 140.000. Diga à Dr.^a Astete que rezar a oração da estampa produziu um milagre". Não foi apenas uma subida das plaquetas mas uma cura repentina e total. A criança não precisou de nenhum tratamento posterior porque ficou perfeitamente sã.

Elena, a mãe, assegura desde esse momento que a cura se deve à intercessão do Beato Josemaría Escrivá. Nunca duvidou disso e quis demonstrar o seu profundo agradecimento dando testemunho dos factos. Antes de regressar a Piura, foi com a filha à Missa, para agradecer a Deus a cura.

Uma estampa na mochila

Actualmente, Hellen Katty tem 17 anos. A Dr.^a Cannata faz-lhe periodicamente análises de sangue, mas as plaquetas têm um nível normal. Neste momento, prepara-se para entrar na Universidade Nacional de Piura, para estudar Informática. Desde que saiu do hospital, leva sempre na mochila a estampa que ela chama "a pagela do milagre". Leva-a consigo por todo o lado e conta aos amigos o que lhe aconteceu. Pede ao Beato Josemaría que a ajude nos exames e muitas outras coisas.

Elena afirma que agora vive com a grande alegria de ter recebido este favor e, embora passe por dificuldades económicas, está feliz porque compreendeu a importância de outro tipo de valores, não puramente materiais.

Extracto do *Semana*, Piura, 4-IV-2000.
Fabiola Morales

Hellen Katty é a mais de velha de quatro irmãos. A mãe, Elena Gallo de Flores, trabalha nos serviços de saneamento de Piura e o pai, Enrique Flores, é sargento da Força Aérea Peruana.

Em 1994, Hellen Katty era aluna do Ensino Básico da Escola do Centro Educativo do bairro de sargentos da Força Aérea de Piura, onde vivia. Um dia, Elena notou que a criança tinha uma comichão persistente na perna; observou mais de perto e reparou que tinha uns pontos vermelhos, mas pen-

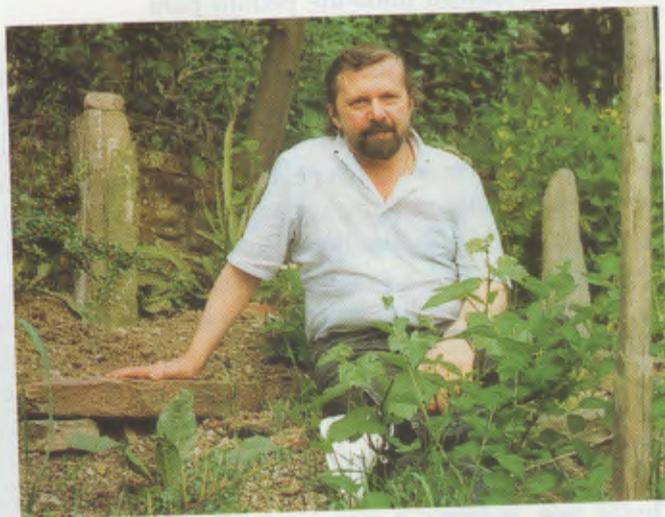
Escrivá, um espírito ecuménico

Entrevista com Evgeny Pazukhin

Cinquenta e seis anos, russo, com uma vida aventureira, autor do livro «Vida e Obra do Beato Josemaría», é o primeiro ortodoxo a escrever sobre o Beato Josemaría Escrivá.

Como é que conheceu as ideias do Beato Josemaría Escrivá e que influência tiveram em si?

Quando, há 8 anos, a minha mulher traduziu o livro *Amigos de Deus* para russo, li a primeira meditação que ela traduziu, intitulada *Trabalho de Deus*. Anteriormente, lembrava-me de ter lido calúnias sobre o Opus Dei na imprensa soviética, mas nunca tinha ouvido falar de Josemaría Escrivá. Uma ideia-chave dessa meditação, o trabalho como cooperação criativa do homem com Deus, é um dos aspectos fundamentais da vida cristã: isso entrou no meu coração e na minha inteligência de maneira tão natural que decidi nesse mesmo dia escrever um curto ensaio sobre o tema. Depois, recebi com muita facilidade todos os ensinamentos do Fundador do Opus Dei. Desta



maneira, Mons. Escrivá confirmou-me consideravelmente na minha fé cristã.

Quais são as razões que o levaram a escrever um livro sobre o Fundador do Opus Dei?

Pensei que uma forma óptima de promover a verdadeira vida cristã fosse dar a conhecer ao público russo a grande ideia cristã da Obra de Deus — trabalho sacrificado e oração cheia de iniciativa — que este padre católico sentiu e viveu e expressou com tanta força e com tanta profundidade. Também me atraiu o imenso potencial ecuménico da sua personalidade e das suas obras.

Evgeny Pazukhin nasceu em S. Petersburgo em 1945. Estudou Língua e Literatura Russa. Desde o início dos anos 70 até à queda do comunismo na Rússia, deu cursos clandestinos de filosofia, exegese bíblica, história da Igreja, cristianismo e cultura, etc., ao mesmo tempo que trabalhava como caldeireiro para manter a família. Na década de 90, promoveu, com outros pensadores, a Sociedade Religioso-Filosófica Vladimir Soloviev.



Em que é que o seu livro se distingue de outras biografias do Beato Josemaría?

Procurei explicar, situar, analisar o contexto da mensagem do Beato Josemaría para que o leitor russo se pudesse aperceber das suas raízes antigas e, ao mesmo tempo, da sua grande novidade.

Que interesse particular é que este livro tem para o leitor russo?

Na Rússia, como em muitos outros países, verifica-se um fenómeno generalizado de dissociação e até oposição entre os valores do dia-a-dia e a vida espiritual. Ora, justamente, a contemplação no meio do mundo, a espiritualidade laical, o “materialismo” cristão, são intuições do Beato Josemaría que abrem o caminho para superar esta ruptura trágica.

O Beato Josemaría tinha presente a Rússia, quando meditava sobre o destino doloroso dos países do Leste, nos quais o ateísmo foi imposto com violência e crueldade. Rezou sempre para que, um dia, o grande direito de procurar Deus, de O contemplar e fazer a sua vontade fosse respeitado. Deus escutou a sua oração.

Pelo seu profundo conhecimento da teologia, tanto ocidental como oriental, e pela riqueza da sua experiência espiritual, o Beato Josemaría estava aberto a todos os filhos de Deus, a todos os homens de boa vontade independentemente da sua crença ou nacionalidade. Os russos podem aprender com Mons. Escrivá o respeito pela dignidade e liberdade da pessoa humana, bem necessário na Rússia.

Quais são os rasgos da personalidade do Fundador do Opus Dei que mais se destacam no seu livro?

O mais importante na personalidade do Beato Josemaría é a sua identificação com Cristo. A lição fundamental que a vida do Fundador nos dá é a de que o homem está chamado a participar na Santa Humanidade de Cristo, a endear a sua humanidade, a viver santamente tudo o que é humano excepto o pecado, conforme os ensinamentos de S. Paulo. E o Beato Josemaría recorda-o a cada um de nós: “Ser santos é para todos!”.

Por Alexandre Dianine Havard



Giorgio Faro,
Il Lavoro nell'insegnamento del Beato Josemaría Escrivá,
(editado na Itália)



Álvaro del Portillo,
Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei,
na versão japonesa
(em português: Ed. Quadrante)



Andrea Mardegna,
Tra le Braccia del Padre,
(editado na Itália)



Javier Echevarría,
Lembrando o Beato Josemaría
editado em Espanha
(em português: Ed. Diel)

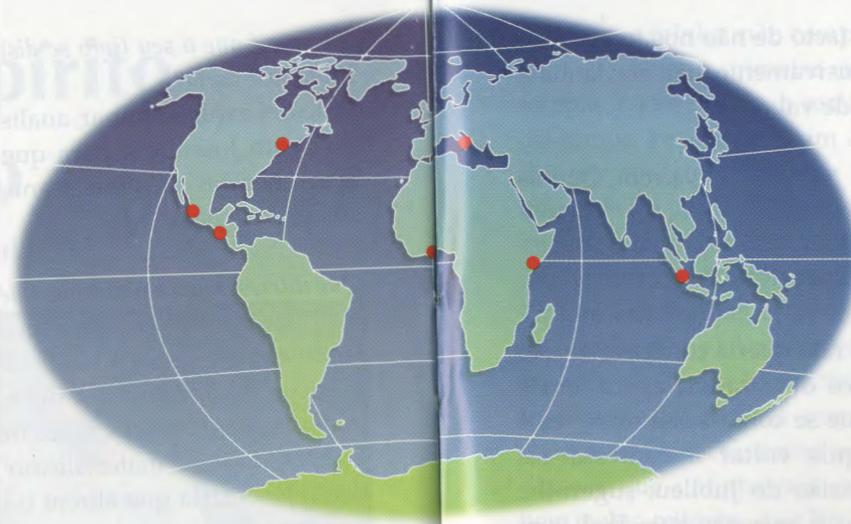
Os meus tios mudaram

O meu tio e a mulher separaram-se depois de 15 anos casados, por causa de numerosas disputas. Durante 10 anos, cada um deles vivia por sua conta. Um dos seis filhos, cuja educação seguia por maus caminhos, fez-me decidir tentar a reconciliação. A minha iniciativa consistiu em deixar o assunto nas mãos do Beato Josemaría. Depois de uma novena, fui ver cada um deles. A resposta inicialmente negativa por parte de ambos, foi evoluindo para a reconciliação. Escrevi uma longa carta a cada um. Três meses depois, disseram-me que queriam voltar a unir a família mas desta vez constituindo uma boa família cristã. A reconciliação deu-se sem aparato quatro meses depois do início das minhas diligências. Agradeço ao Beato Josemaría pedindo-lhe que levasse as coisas até ao fim e julgo que ele me atendeu. O meu tio aceitou inscrever-se no catecumenato com a mulher. Ao fim de um ano de formação, o padre, muito satisfeito com o empenho deles, administrou-lhes o Baptismo e o Matrimónio. Também agradeço desta segunda vez e pedi a conversão dos filhos. O que está a ponto de acontecer, porque todos eles se inscreveram no catecumenato e se prepararam para o Baptismo. Estou profundamente grato ao Bem-aventurado Josemaría por todos estes favores.

Yamousoukro, Costa do Marfim

Mais felizes que antes

Os meus pais viviam juntos há 20 anos, unidos apenas civilmente. Por motivos que desconheço, não estavam casados pela Igreja. Desde há vários anos soube de tentativas de casamento religioso que nunca se concretizaram e pareciam um sonho utópico. O sonho acabou por se realizar no dia



Publicamos algumas das numerosas cartas recebidas, relatando favores da Ásia, África, Europa e América.

15 de Agosto de 1999, quando os meus pais receberam o sacramento do Matrimónio.

Tudo começou dois meses antes, quando falei com um padre do Opus Dei e combinámos rezar uma novena ao Beato Josemaría, pedindo-lhe que intercedesse junto de Deus pelo casamento dos meus pais. Não tardou muito em intervir porque, ao sétimo dia da novena, os meus pais anunciaram-me que tinham decidido casar-se.

Agradeço ao Beato Josemaría ter ajudado eficazmente os meus pais a casarem-se pela Igreja. Desde esse dia, vivemos mais felizes que antes.

Santa Ana, El Salvador

Disse-lhe que o Beato Josemaría a haveria de ajudar

No dia 23 de Dezembro de 1999, a minha cunhada sangrava fortemente por causa da fibrose, de tal modo que a tensão chegou a 4/12, o que é perigosamente baixo e pode

causar uma trombose ou um ataque cardíaco. Levámo-la à urgência onde recebeu quatro unidades de sangue. Dei-lhe uma estampa do Beato Josemaría e disse-lhe que ele tomaria conta dela.

No dia de Natal, 25 de Dezembro, quando os glóbulos vermelhos já eram suficientes, submeteram-na de emergência a uma cirurgia; escusado é dizer que uma semana mais tarde já tinha recuperado suficientemente para se levantar e andar, embora vagarosamente. Desde então, convalesceu bem e voltou ao trabalho. Tem hoje uma resistência de saúde que nunca tinha tido.

Em casos semelhantes a evolução não costuma ser tão boa e tão rápida e atribuo a sua recuperação ao Beato Josemaría Escrivá. Tenho-lhe muita devoção desde 1975 e, quando a minha mãe teve um cancro, pelos anos 1976-77, rezei ao Beato Josemaría Escrivá e ela curou-se completamente e eu escrevi a testemunhar o facto. A minha mãe faleceu entretanto, mas por outras causas.

Nova York, EUA

Salvou a mãe e o filho

Quando a minha irmã teve o filho perdeu tanto sangue que entrou em coma, com os sinais vitais completamente planos. Um padre administrou-lhe a Unção dos Doentes. O marido (meu cunhado) pegou na pagela do Fundador do Opus Dei, o Beato Josemaría Escrivá, e pediu-lhe que intercedesse. Finalmente, a minha irmã recuperou e sentiu um enorme alívio com essa oração. Salvou-se e a criança também e os pais puseram-lhe o nome de Leonardo Ardyani Escrivá Pamungkas, em agradecimento ao Beato Josemaría. Fiz cópias dessa estampa e centenas de pessoas amigas estão a rezar essa oração.

Yogyacarta, Indonésia

Embuscados por bandidos

Um Domingo, de manhã cedo, viajava com uma amiga para Naivasha, que está a uns 80 quilómetros de Nairobi, onde vivemos. Era muito cedo e o trânsito era pouco, mas havia nevoeiro. Dois homens com pistolas mandaram-nos parar. Mal os vi, disse ao Beato Josemaría: "Padre, estamos nas tuas mãos"; a minha amiga contou-me que também lhe pediu: "Padre, ajuda-nos!".

Os dois *gangsters* entraram no carro e pediram o dinheiro. Levaram aquilo que eu tinha, que não era muito, e não nos fizeram mal e, depois de nos acompanharem no carro uma distância curta, desceram e deixaram-nos seguir. A minha amiga tinha bastante dinheiro que não roubaram e também levávamos uma câmara de vídeo e uma máquina fotográfica que os bandidos não viram nem levaram.

Todas as pessoas a quem relatei a cena disseram que era um milagre. Sei que devo ao

nosso Padre o facto de não nos terem feito mal e que, inclusivamente, não nos tenham roubado nada de valor.

Nairobi, Quénia

Depois de trinta anos

O meu marido não queria confessar-se. Ao cabo de 30 anos de casados, agora temos 38, consegui que se confessasse uma vez e nunca mais quis voltar a confessar-se. Agora, por ocasião do Jubileu, sugeri-lhe que se confessasse, mas não quis. Pedi com grande fé ao Beato Josemaría que o levasse à Confissão e, no dia seguinte, voltei a perguntar-lhe se queria confessar-se e, sem levantar dificuldades, disse-me logo que sim: confessou-se e agora comunga e ganhou o Jubileu. Por este motivo estou muito grata pela intervenção do Beato Josemaría.

Guadalajara, México

A cura e a fé

A minha mãe caiu gravemente doente em Maio de 1992 e o diagnóstico foi muito duro de aceitar: leucemia linfática aguda. Segundo a literatura internacional, a minha mãe não teria mais de 25-30% de probabilidades de ainda estar viva ao fim de cinco anos. Embora a expectativa não fosse nula, é facilmente compreensível que aquela percentagem me tenha parecido pequeníssima. Nesse mês de Maio a minha mãe recebeu uma pagela com uma relíquia do Beato Josemaría, que lhe foi entregue por um padre da Obra e eu fui pessoalmente a Roma assistir à cerimónia de Beatificação do Fundador da Obra para pedir por esta intenção. Devo notar que os membros da Obra fizeram muito por este favor. No final

de Maio, a minha mãe completou sem problemas graves o primeiro ciclo de quimioterapia, conseguindo a remissão completa do tumor. Passou-se assim à segunda fase da quimioterapia, durante dois anos, em que esteve a ponto de morrer por causa dos efeitos colaterais e imunossupressores dos medicamentos citostáticos. Quero acrescentar que interrompeu a quimioterapia antes de tempo, o que só nos revelou mais tarde, convencida de que Nossa Senhora e o Beato Josemaría lhe tinham concedido a cura completa. De facto, assim aconteceu; pode dizer-se que a minha mãe está curada também pelos critérios da OMS, uma vez que decorreram mais de cinco anos desde a última remissão.

Leva hoje uma vida normal, dedicando-se a tratar da família e a acompanhar as suas amigas: mas julgo que recebeu uma graça ainda maior: o dom da fé, pois dedica grande parte do dia à oração e ao apostolado.

Catânia, Itália

Agradecemos as numerosas cartas que nos chegam, testemunho da devoção com que, nas mais remotas paragens do mundo, imensas pessoas rezam a Deus por intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Por exigências de espaço, neste Boletim Informativo apenas reproduzimos alguns parágrafos de uma ou outra dessas cartas.

Na impossibilidade de o fazer nominalmente, queremos agradecer aqui todos os donativos que os leitores nos enviaram para cobrir os gastos de edição deste boletim ou ajudar as obras apostólicas que nasceram do amor às almas do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

OS MEUS TRINTA ANOS DE COOPERAÇÃO COM O OPUS DEI



Sua Excelência, Mama Ngina Kenyatta, Primeira Dama do Quénia, é a mulher do Fundador e primeiro Presidente da República do Quénia, Jomo Kenyatta (presidente de 1963 a 1978).

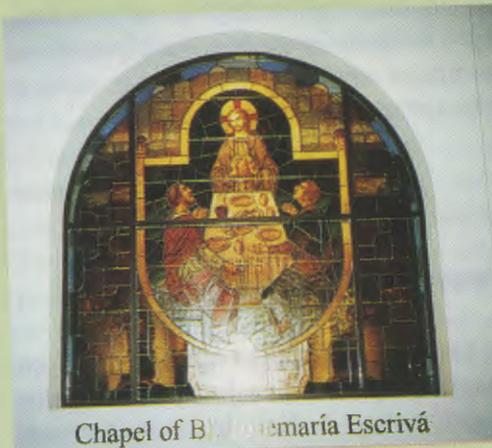
Inaugurei oficialmente a *Kianda Students' Residence* em Outubro de 1967, onde conheci algumas das jovens que tinham vindo ao Quénia divulgar os ensinamentos do seu Fundador, o Beato Josemaría Escrivá. Vi, ao longo dos anos, como esse espírito transformava a vida de muitos rapazes e raparigas. Não só recebiam uma preparação técnica e profissional como, sobretudo, valores morais, tão importantes na nossa sociedade.

Os estudantes que frequentaram aqueles cursos sabem encontrar Deus na vida do dia-a-dia, trabalhando bem, conscientes de que Deus os acompanha sempre. Eu própria aprendi esses valores e me esforço por oferecer a Deus o meu dia.

O que mais aprecio é o facto de este espírito não se confinar às pessoas do Opus Dei mas contagiar muitas outras.

Sinto-me feliz por continuar a cooperar com este trabalho de Deus, a que me considero ligada desde há trinta anos.

Ngina Kenyatta, 31-I-2001



Chapel of Beato Josemaría Escrivá

Pormenores da fachada do *Catholic Information Centre*, em Washington, e da capela, dedicada ao Beato Josemaría.

Imagem do Beato Josemaría, na capela do *Catholic Information Center* de Washington.



servicio de Bibliotecas